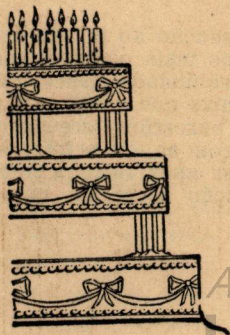


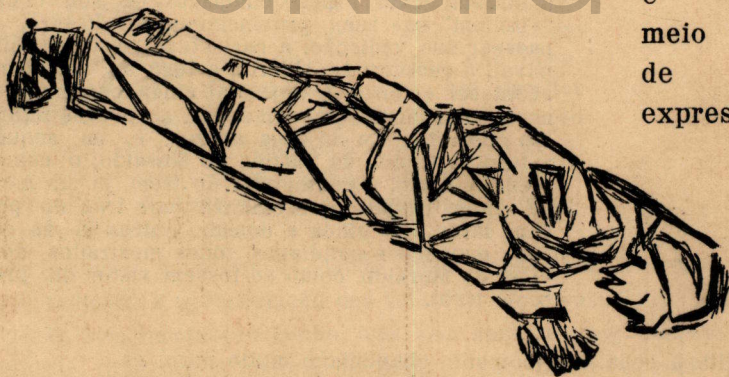
cinema de arte



1952/1964
doze
anos
de
atividades
ininterruptas
à
favor
do
cinema
como

Acervo Digital
Walter
da Silveira

arte
cultura
e
meio
de
expressão



clube de cinema de marília

outubro de 1964

cinema de arte

clube de cinema de marília

doze anos de atividades ininterruptas

cine são luiz
segunda sessão
dia 5-10-64

“os boas vidas” — (“il vitelloni”)
direção — federico fellini

os “vitelloni” (os bezerrões numa tradução ao pé da letra, ou ainda “os boas vidas”, no termo mais popular) são o simbolo da indolência e da irresponsabilidade, êsses rapazes já em idade de tratar da vida, mas que continuam a existir à custa dos pais, como certos bezerrões crescidos que, ao invés de trotar pelos pastos, com aquele sentimento de independência próprio dos verdes anos, ficam à sombra dos currais, à espera da alimentação materna, como parasitas incorrigíveis.

Com êsse material humano - o mesmo que cinema norte americano e o de outras procedências realizaria inumeráveis películas sobre a chamada “juventude transviada” — Fellini compôs peça satírica, cruel e impiedosa, ainda que narrada sob um tom de “badinage” inocente.

Há sequências de um extremo despojamento formal, a contrastar com o peso compacto de seu conteúdo — os “vitelloni” nas ruas provincianas de Pesaro, à noite, a passear sua vadiagem, a caricatura crua do baile de carnaval, a ressaca de Albérto, a fuga de sua irmã, tudo a acontecer como si o Carnaval ainda continuasse, o grotesco do espetáculo de variedades, as pobres figuras do velho comediante e de suas atrizes, e, na sequência final, a ternura tépida da partida de Moraldo, o esboço do homem solitário, a contemplar do trem, já em movimento, a paisagem humana que deixaria para trás, no prosaísmo de seus lares, uns ainda a dormir, outros já às voltas, com suas ocupações cotidianas, todos mostrados do ponto de vista de Moraldo, como se fossem vistos da própria janela do trem.

E a última cena, um momento chapliniano muito puro escurece por sobre o vulto de Guido, o pequeno amigo das madrugadas, a equilibrar-se nos trilhos, essas paralelas que nem no infinito se encontram, o último simbolo da solidão, a sintetizar o tema e a constante de Fellini em toda a sua obra posterior, derradeiros despojos do néo-realismo, que nem a imbecilidade de uns, nem a ganancia de outros conseguiu perverter e destruir.

um ensaio de b. j. duarte (folha de são paulo) anotações de luiz f. mello filho (ccm)

cinema de arte

clube de cinema de marília

doze anos de atividades ininterruptas

cine são luiz
segunda sessão
dia 19-10-64

“os mendigos”
argumento
roteiro e
direção - flávio migliaccio

Miserabilista e demagógico, “os mendigos” é mais uma vítima do regimen amadorístico que abate o nosso ofegante “cinema novo”. Se não tivesse sido feito, sua falta não seria sentida.

O “cinema novo”, brasileiro, intoxicado de picaretagens inúteis, mensagens perdidas em sua própria cretinice, necessitava urgentemente de uma investida na área do divertimento inteligente.

sergio augusto (correio da manhã)

«Se isto fôsse uma amostra representativa do cinema brasileiro, seríamos pelo fechamento do Geicine e do Ince, pela revogação das leis protecionistas, pela proscricção das categorias profissionais do cinema neste país. Felizmente não existe a menor relação entre «os mendigos» e o cinema-arte, o cinema-artesanato, o cinema-espetáculo.

O sub-filme é fruto de uma serie de complacências, cinismos e anemias culturais que possibilitaram, em tentativa de reprodução do fenômeno mundial das «novas ondas» o surto de uma impostura dita «cinema novo».

Por que prejudicar o clima de confiança criado pelos filmes de Farias, Khoury, Anselmo Duarte, Etc., lembrando em duas ou mais laudas a ameaça que pesa sobre os produtores vigentes e potenciais com a praga «cinemanovista»

ely azeredo (tribuna democrática)

teremos que exhibir hoje êste monstrengo, que não cabe de forma alguma neste cinema de arte, conforme Ely Azeredo se expressa tão bem.

O cinema nacional era pornografia — pornografia, hoje êle é novo, com falsos intelectuais, mocinhos bonitos, amadores primários, enfim um cinema pífio. as nossas escusas, pois outro filme não conseguimos para esta noite.

anotações de luiz f. mello filho (do ccm)

044.5

cinema de arte

clube de cinema de marília

doze anos de atividades ininterruptas

cine são luiz

segunda sessão

dia 19-10-64

«os mendigos»

argumento

roteiro e

direção - flávio migliaccio

Miserabilista e demagógico, «os mendigos» é mais uma vítima do regimen amatorístico que abate o nosso ofegante «cinema novo». Se não tivesse sido feito, sua falta não seria sentida.

O «cinema novo», brasileiro, intoxicado de picaretagens inúteis, mensagens perdidas em sua própria cretinice, necessitava urgentemente de uma investida na área do divertimento inteligente.

sergio augusto (correio da manhã)

«Se isto fôsse uma amostra representativa do cinema brasileiro, seríamos pelo fechamento do Geicine e do Ince, pela revogação das leis protecionistas, pela proscrição das categorias profissionais do cinema neste país.

Felizmente não existe a menor relação entre «os mendigos» e o cinema-arte, o cinema-artesanato, o cinema-espetáculo.

O sub-filme é fruto de uma serie de complacências, cinismos e anemias culturais que possibilitaram, em tentativa de reprodução do fenômeno mundial das «novas ondas» o surto de uma impostura dita «cinema novo».

Por que prejudicar o clima de confiança criado pelos filmes de Farias, Khoury, Anselmo Duarte, Etc., lembrando em duas ou mais laudas a ameaça que pesa sobre os produtores vigentes e potenciais com a praga «cinemanovista»

ely azeredo (tribuna democrática)

teremos que exhibir hoje este monstrengo, que não cabe de forma alguma neste cinema de arte, conforme Ely Azeredo se expressa tão bem.

O cinema nacional era pornografia - pornografia, hoje ele é novo, com falsos intelectuais, mocinhos bonitos, amadores primários, enfim um cinema piffo.

as nossas escusas, pois outro filme não conseguimos para esta noite.

anotações de luiz f. mello filho (do ccm)

cinema de arte

clube de cinema de marília

doze anos de atividades ininterruptas

cine são luiz

segunda sessão

dia 26-10-64

“desejo humano” — (“human desire”)

direção fritz lang

“desejo humano” baseia-se em famoso romance de Emile Zola, “la bête humaine” sobre o qual Jean Renoir, em 1938, realizou um filme notavel, com Jean Gabin, Simone Simon e Fernand Ledoux. Entretanto, como aconteceu com diversas outras fitas, a versão americana de “la bête humaine” não atingiu o nível da realização europeia. Entretanto, por ter sido realizado por cineasta da estatura de Fritz Lang “desejo humano” não se perdeu totalmente, como aconteceu com outros tantos filmes, mas falta-lhe autenticidade e o vigor do filme de Renoir.

Não somos dos que atacam por principio e profissão o cinema norte-americano. Somos mesmo seus admiradores. Isto, porem, não nos faz esquecer seus lamentaveis defeitos, o principal dos quais se releva nesta pelicula: Infelizmente temos que afirmar que “desejo humano” não deveria ter sido realizado em Hollywood. Zola era um escritor naturalista, “la bête humaine” faz parte da série “rougon macquart” a qual ele marcou com toda a força do seu realismo positivista e eivado de pessimismo. Ora a censura e o convencionalismo de Hollywood não permitem existência de tais características no filme.

Assim com pequenas modificações, dando maior importância à figura da filha de Warren, reduzido a apresentação das relações deste com Kitty, usando de uma fotografia com iluminação bonita, mas sem nenhum tom realista e com outras medidas, roubaram à história de Zola a sua maior e mais profunda base dramática e assim o filme deixa de convencer plenamente.

um ensaio de luiz carlos pereira (do o Tempo)
anotações de emil lutfi (do ccm)

044.5

o
clube
de
cinema
de
marília
agradece
a
empresa
teatral
pedutti
que
tornou
possível
a
realização
destas
sessões

CENTRO DOS CINE-CLUB
Rua Barão de Jundiaí, 471
SÃO PAULO - BRASIL

cinema de arte

programação para novembro

- 2/11 - «a estrela silenciosa»
direção - Kurt Maetzig
- 9/11 - «última testemunha»
direção - Wolfgang Lukschy
- 16/11 - «o mundo novo de serginho»
direção - George Daniella
- 23/11 - «kanal»
direção - Andrezej Wajda
- 30/11 - «olhos mortos de londres»
direção - Alfred Vohrer

«... trabalhamos pelo cinema, como expressão da cultura atual...»